

SETE, Graça; PAULINO, Maria Ângela; STARLING, Rosário. *Transversais do Mundo: leituras de um tempo*; crônicas de Antonio Barreto; [ilustrações: Antonio Barreto]. - Belo Horizonte: Editora LÊ. 1999. (Coleção Horizontes)

Transversais do Mundo: leituras de um tempo é uma obra paradidática, voltada ao ensino médio, que inicia sua história arrebatando o prêmio Jabuti do ano 2000.

Uma seleção de 28 crônicas de Antônio Barreto, escritor mineiro que publica seu trabalho semanal no jornal Estado de Minas, compõe a obra em que as autoras utilizam uma abordagem inovadora de leitura e de produção de texto.

A apresentação do livro é do próprio Antonio Barreto em um texto delicioso sobre a história do gênero crônica, reflexão sobre seu fazer de cronista, seu encontro com as três Marias - Maria Ângela, Maria das Graças, Maria do Rozário - e a “doença crônica das crônicas”. Sua apresentação é complementada pelas autoras que falam do cronista e da proposta do livro.

No prefácio, Luiz Antônio Marcuschi classifica o livro como “um estudo interativo, formativo e crítico da língua”. Marcuschi justifica sua afirmativa da seguinte forma:

Em primeiro lugar, porque revela perfeita sintonia com os tempos atuais e a realidade cotidiana, na medida em que oferece uma visão multifacetada do uso da língua, percorrendo os mais diversos domínios discursivos com temas desafiadores. Em segundo lugar, porque considera a língua como uma atividade social, histórica, cognitiva e variada, e não uma simples estrutura formal ou com um conjunto de regras rígido e homogêneo para a construção de frases corretas. Em terceiro lugar, porque incentiva e possibilita um trabalho com a escrita e a oralidade, na esfera pública e privada, nos níveis formais e informais, permitindo um diálogo produtivo com a música, o cinema, a televisão, o teatro e os muitos sites da Internet, uma novidade em obras dessa natureza.

As crônicas selecionadas captam a atenção do leitor, pois tratam de temas que fazem parte do dia a dia de todos nós. Ao guiar o estudante na leitura das crônicas, as autoras propiciam um diálogo com outras leituras, outras linguagens, outras realidades...

A abordagem inovadora atende aos parâmetros curriculares nacionais para o ensino de língua portuguesa, pois abrange diferentes gêneros textuais e os temas transversais. O trabalho com a linguagem, vista como prática social, não se perde em detalhes metalingüísticos e rótulos que, geralmente, desestimulam os alunos. Ao contrário, os aspectos lexicais, gramaticais e semânticos são estudados de forma integrada, privilegiando a organização textual e gerando atividades de produção escrita e oral altamente motivantes. Essas atividades contemplam uma enorme variedade de gêneros, o que torna o material ainda mais interessante.

O livro se divide em oito partes, mas nem as partes e nem as crônicas precisam ser lidas em uma seqüência rígida, como ressaltam as próprias autoras no encarte intitulado "Orientações ao Professor". O professor terá total liberdade para trabalhar com o material, mas não encontrará receitas prontas de como fazer isso ou aquilo e sim orientações que o farão entender o conceito de leitura e a abordagem de ensino de língua portuguesa subjacentes ao material.

As oito partes que compõem o livro receberam títulos muito criativos:

A primeira parte chama-se **Homem-Palavra** onde, através de 4 crônicas, as autoras guiam o leitor em uma reflexão sobre a língua, linguagem e literatura. Variação lingüística (regionais e socioculturais), intertextualidade, linguagem poética, metalinguagem e figuras de linguagem são aspectos estudados nas atividades propostas.

A segunda parte, **Homem-Trabalho**, traz duas crônicas apenas, ambas abordando a temática do trabalho. As autoras dão asas ao leitor para buscar outros textos que dialoguem com os dois textos de Antonio Barreto, além de motivar a produção de texto sobre o tema "trabalho" de forma criativa e desafiadora – "redigir em grupo um manual com orientações para quem está à procura do primeiro emprego". Os alunos têm assim a oportunidade de lidar com outro gênero que não o dissertativo ou narrativo tão comuns nas atividades de produção de texto.

A preocupação em se trabalhar com gêneros diversos pode ser detectada em várias atividades ao longo do livro onde o aluno é desafiado a redigir bulas, poemas, cartoons, charges, crônicas, e guia turístico.

A terceira parte, **Homem-Arte**, trata da construção da identidade nacional/multicultural. Polifonia, ponto de vista, construção de sentido, intertextualidade, o gênero crônica, e argumentação são aspectos enfatizados no trabalho com as cinco crônicas dessa seção.

Antroposselva é o título da IV parte que traz os temas Sociedade de Consumo e Meio Ambiente. As atividades propostas enfatizam as figuras de linguagem.

Amor, solidariedade, amizade, formação e cidadania são os temas da parte V, intitulada **Afetos**. As figuras de linguagem são retomadas e há ainda reflexões sobre as variações linguísticas e a intertextualidade.

A parte VI, **Móbilis**, reúne três crônicas para falar de Homem X Mulher. O universo feminino, a solidão e as dificuldades de relacionamento entre pais e filhos são os temas que conduzem o leitor ao trabalho com intertextualidade, linguagem figurada, inferências e organização textual.

Mundo velho, mundo novo, reúne na parte VII, 3 crônicas que possibilitam refletir sobre o passado e a modernidade - é a máquina de escrever sendo trocada pelo computador; as metamorfoses por que passam os cabos das vassouras e os inúmeros aparelhos que as substituem; e previsões bem-humoradas a respeito dos clones. Variantes linguísticas, mecanismos de coesão, contexto e produção de sentido, lições de cidadania, e espaço para pensar e refletir sobre o mundo e a ciência estão presentes nas atividades propostas.

A última parte, **A sociedade do Espetáculo**, enfoca a *mídia*, o *marketing*, publicidade e ética. São cinco crônicas e um poema, que eu ousaria classificar de poema-crônica, pois fala do cotidiano do mundo contemporâneo. A seleção de textos faz o leitor refletir sobre o *marketing* na política, as notícias de jornal, o poder das imagens televisivas e dos mitos televisivos.

A competência e o carinho com que o material foi trabalhado se refletem nas epígrafes, nas ilustrações, que acompanham cada parte, e nas sugestões de outras obras ao final de cada crônica. A autoras remetem o leitor a outras obras literárias, à música, ao cinema, a *sites* na Internet, além de outras fontes de informação, tais como matérias jornalísticas, enciclopédias, bancos de dados, fotografia, programas de televisão, revistas, leis e manuais. Essas sugestões abrem um leque infinito de leituras e pesquisas complementares para os professores e para os aprendizes que utilizarem o material.

Um **apêndice** relaciona 25 tipos diferentes de sites que constituem importantes fontes de pesquisa em diversas áreas - artes, educação, informações governamentais, etc.

Ao terminar a leitura do livro *das três Marias*, tive vontade de voltar à adolescência para brincar de poeta ou de repórter e navegar pelas transversais do mundo que abrem as janelas para uma educação contemporânea, instigante, desafiadora, polifônica e cidadã.

Pessoas apaixonadas pela palavra do mundo da ficção e do mundo real só poderiam produzir uma obra apaixonante que merece ser divulgada e adotada.

Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva
UFMG, Belo Horizonte